

PODER

Bolsonaristas batem cabeça

Costa Neto anuncia reunião para discutir anistia ao ex-presidente e depois recua. Líderes negam conhecimento do encontro

» DANANDRA ROCHA

O anúncio de uma reunião para discutir a anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro, inicialmente confirmada pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, provocou desencontros de informações entre líderes da direita. Em entrevista ao **Correio**, Costa Neto disse que o encontro ocorreria na próxima segunda-feira, em São Paulo, com a participação de governadores e de líderes de partidos aliados. “Vai ter uma reunião, na segunda-feira, em São Paulo, com o governador Tarcísio (de Freitas). Vão Ciro Nogueira (PP), Antonio Rueda (União Brasil), Marcos Pereira (Republicanos-SP) e Gilberto Kassab (PSD). Eu não vou, porque tenho outro compromisso, mas o Rogério Marinho (PL-RN) vai representar o partido. E eles vão discutir a anistia do Bolsonaro”, informou.

Costa Neto havia destacado que a pauta principal da reunião seria a discussão de uma proposta de anistia que, segundo ele, “poderia mudar todo o jogo político” em relação à inelegibilidade e à prisão de Bolsonaro. Ele também mencionou que governadores aliados, como Tarcísio, Romeu Zema (Minas Gerais), Ratinho Junior (Paraná) e Ronaldo Caiado (Goiás) estariam engajados na iniciativa. “Todo mundo quer a anistia. Nunca o Brasil viveu uma situação dessa. É uma injustiça o que estão fazendo com o Bolsonaro”, defendeu o presidente do PL. Pouco depois, porém, Costa Neto entrou em contato com a reportagem afirmando que a reunião não ocorreria mais.

Rogério Marinho declarou ao **Correio** não ter conhecimento do

Beto Barata/ PL



Costa Neto disse que a reunião teria governadores e líderes partidários para discutir perdão a Bolsonaro

encontro. “Fazemos reuniões todos os dias pela anistia, não paramos de lutar”, limitou-se a comentar. Já a assessoria do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também disse “desconhecer, até o momento”, qualquer reunião sobre o tema.

Bolsonaro cumpre prisão domiciliar desde agosto, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em setembro, foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de

Estado e outros crimes.

Na conversa com o **Correio**, Costa Neto também disse que o partido continuará seguindo a liderança do ex-presidente. “Se o Bolsonaro disser que o poste é candidato, eu ponho o poste”, ressaltou. Para ele, a sigla deve manter a fidelidade até o limite. “Metade do que o partido é hoje nós construímos; a outra metade, ele construiu sozinho”, argumentou. Sobre possíveis nomes alternativos, Costa Neto citou que “muitas

chapas seriam boas”, mencionando Tarcísio de Freitas e Michelle Bolsonaro como uma das opções possíveis.

Resistência

A anistia ampla, geral e irrestrita, como quer o clã Bolsonaro, sofre resistência popular. Pesquisa Genial/Quaest, divulgada na quarta-feira, mostra que 47% dos brasileiros são contra qualquer tipo de anistia, seis pontos a mais do que

no levantamento anterior.

Na Câmara, o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) pretende divulgar, na próxima semana, o que passou a chamar de PL da Dosimetria, que, em vez de anistia, prevê redução de penas para condenados pelo 8 de Janeiro. A expectativa dele é de que o relatório seja votado na terça-feira.

A anistia ampla divide opiniões de parlamentares. O senador Izalci Lucas (PL-DF) se mostra confiante em “votar e aprovar a anistia geral e

irrestrita”. Também disse que eventual substituto será definido pelo ex-chefe do Executivo. “Quem decide o candidato é o presidente Bolsonaro. Hoje, ele é o nosso candidato”, frisou.

A deputada Maria do Rosário (PT-RS) avaliou que o bolsonarismo entrou em colapso interno. “O bolsonarismo jogou a direita em uma crise. Estão se engalfinhando para definir o sucessor, mas nenhum tem projeto real de desenvolvimento ou bem-estar para o país”, frisou.

Na avaliação da parlamentar, a possível chapa de Tarcísio e Michelle Bolsonaro concorre também com Eduardo Bolsonaro e Ronaldo Caiado, mas nenhum deles tem “chance real” para vencer Lula, que, segundo pesquisas,

segue à frente.

Para o deputado Zé Neto (PT-BA), a proposta de anistia não deve prosperar. “Eles acham que governam longe da opinião pública e do bom senso. Isso é inconstitucional. O Supremo não vai levar adiante uma situação absurda dessa”, afirmou.

Zé Neto defendeu que “quem tentou incendiar o Brasil para acabar com as instituições deve pagar caro” e criticou a tentativa da direita de politizar o tema. “A democracia é do Estado de Direito.”

Para o cientista político Rudá Ricci, doutor e mestre pela Unicamp, a demora de Bolsonaro em apontar um sucessor não é cálculo estratégico, mas reflexo de sua personalidade.

“Ele é um líder sem muito repertório. É paranoico e vaidoso. Tem medo de indicar alguém que não consiga controlar. Ele nunca teve uma estratégia inteligente e continua assim. Está segurando por pura vaidade”, destacou Ricci.

PT recorre contra parecer que livra Eduardo

Reprodução/Redes sociais



Eduardo Bolsonaro trabalha nos EUA por retaliações ao Brasil



Freitas já se declarou ‘amigo’ de Eduardo Bolsonaro e proclamou fidelidade irrestrita ao ex-presidente Jair Bolsonaro”

Lindbergh Farias (RJ),
Líder do PT na Câmara

Defesa

Freitas apresentou, na quarta-feira, um parecer pelo arquivamento do processo contra Eduardo por atuar nos Estados Unidos em busca de sanções a instituições brasileiras e ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seu voto, disse que Eduardo não ultrapassou os limites da liberdade de expressão e do exercício parlamentar.

“Em democracias consolidadas, parlamentares de oposição frequentemente recorrem a organismos internacionais para expor

visões críticas sobre políticas internas, sem que isso seja interpretado como ato de traição ou quebra de decoro”, sustentou Freitas, ao apresentar o voto. “Exigir alinhamento ideológico com um governo de turno, sob pena de cassação, seria próprio de regimes autoritários, não de Estados democráticos”, acrescentou.

O governo norte-americano, no entanto, não é um organismo internacional, mas um poder estrangeiro. “Não se pode reconhecer, a nosso sentir, nem em tese, a configuração de quebra de decoro em condutas que se limitam ao exercício da liberdade de expressão e à manifestação de opinião política no contexto de debates internacionais”, continuou Freitas.

No mesmo dia, Eduardo Bolsonaro agradeceu publicamente a Freitas e acusou a bancada petista de apresentar um pedido sem fundamentos nem provas — apesar de ter registrado e publicado, nos últimos seis meses, suas tentativas de interferir em processos judiciais no Brasil ao se aliar à Casa Branca. “Agradeço à serenidade e à coerência do deputado Marcelo Freitas, que agiu com senso de justiça e, ao mesmo tempo, defendeu as prerrogativas parlamentares”, ressaltou Eduardo.

MANHATTAN SHOPPING

E CHIQUE.
E CHARME.
E SEU.

MANHATTAN TASTE

Inauguração
1º de novembro | 10 horas